



Clipping de notícias



Recife, 18 de fevereiro de 2022.



Agricultura: IPA inicia distribuição de sementes por Petrolina

17 de fevereiro de 2022



Foto: IPA/Divulgação

O Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) iniciou a distribuição de sementes do Programa Campo Novo 2022 por Petrolina. A solenidade foi realizada na quarta-feira (16) e contou com a presença do presidente do IPA, Kaio Maniçoba.

A distribuição ocorreu na Unidade de Beneficiamento de Sementes do IPA, no Distrito Industrial Paulo Coelho. No balanço do IPA, apenas no Sertão do São Francisco, 28 mil kg

de sementes serão entregues aos produtores rurais de Afrânio, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista.

“Para 2022, adquirimos mais de R\$ 13 milhões em sementes, o triplo do orçamento do ano anterior, e um recorde, já que é o maior valor dos últimos 10 anos. O foco é a distribuição das sementes exatamente no início da quadra chuvosa, permitindo o plantio durante esse período no semiárido do Estado”, destacou Kaio Maniçoba.

Entre as sementes entregues estão milho e sorgo forrageiro. O programa Campo Novo foi criado pelo Governo de Pernambuco, em 2019 para apoiar o desenvolvimento rural, com o fortalecimento da agricultura e elevação da qualidade e eficiência da produção agrícola e do combate à pobreza rural.



https://www.instagram.com/tv/CaGDBQKgbCx/?utm_medium=share_sheet



Agricultores de Salgueiro recebe sementes de milho e sorgo do IPA

17/02/2022 | IPA/PE

Os agricultores de Salgueiro começam a receber as sementes do Programa Campo Novo 2022, do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Agrário de Pernambuco (SDA), nesta quinta-feira (17).

A entrega ocorre na Gerência Regional do IPA, às 15h, com a presença do presidente do IPA, Kaio Maniçoba. Serão 84.000 quilos de sementes de milho e sorgo forrageiro, beneficiando 1400 agricultores, com investimento de R\$ 100.800,00.

“Para 2022, adquirimos mais de R\$ 13 milhões, o triplo do orçamento anterior. Um recorde, já que é o maior valor dos últimos 10 anos”, destaca Kaio. Nessa primeira etapa, serão 491.640 quilos de sementes de milho e sorgo forrageiro, alcançando 81.940 agricultores familiares do Sertão do Araripe, Pajeú, São Francisco, Itaparica, Central e Moxotó. A próxima etapa vai contemplar os agricultores do Agreste.

Criado em 2019, o Programa Campo Novo, do Governo de Pernambuco, tem como objetivo apoiar o desenvolvimento rural de Pernambuco, por meio do fortalecimento da agricultura e da elevação da qualidade e eficiência da produção agrícola e do combate à pobreza rural.

“O foco é a distribuição das sementes para os agricultores familiares exatamente no início da quadra chuvosa, permitindo o plantio durante esse período no Semiárido do Estado”, fala o secretário de Desenvolvimento Agrário, Claudiano Filho. As sementes distribuídas são selecionadas a fim de atender às necessidades dos agricultores e às condições de solo e clima de cada região de desenvolvimento.



Acontece em Noronha

17/02/2022 - Programa de agricultura familiar distribui sementes em Noronha



A Administração de Fernando de Noronha, em parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), iniciou a distribuição de sementes de hortaliças para moradores, produtores rurais da Ilha e donos de pousadas. A ação, chamada Quintais Produtivos, beneficia pessoas já cadastradas no programa de incentivo à agricultura familiar.

“Esse projeto teve muita importância na época do lockdown, momento em que faltou hortaliças na ilha. Com essa ação, os moradores puderam cultivar seus próprios legumes, diminuindo custos e aumentando a qualidade dos produtos. Agora, estamos dando continuidade a essa ação, estimulando a produção dos alimentos por uma questão de qualidade e segurança alimentar, uma vez que o produto é orgânico. Os

benefícios ainda refletem nos custos para a comunidade, já que o transporte desses alimentos interfere em sua qualidade e gera um custo alto”, afirma o Assistente Técnico do IPA, Guilherme Almeida.

No primeiro momento, no ano de 2020, os técnicos mapearam a ilha, fazendo uma análise do que seria possível plantar e o que era necessário para o cultivo no solo, através do diagnóstico das áreas (coletivas e particulares). Também aconteceu uma pesquisa para saber se os produtores e agricultores locais tinham interesse em cultivar, através de um cadastramento de moradores interessados em aderir à ação de produção.

Ao todo, são mais de 30 agricultores interessados em produzir as hortaliças em 25 variedades: abóbora, abobrinha, acelga, alface americana, alface crespa, alface lisa, alface roxa, berinjela, cebola, coentro, couve, couve flor, espinafre, melancia, melão, orégano, pimentão, pimentão amarelo, pimentão vermelho, quiabo, rúcula, salsa, tomate cereja, tomate de mesa e tomilho.

Para ingressar no programa e receber as sementes, os moradores só precisam se cadastrar no projeto, pelo Whatsapp: (81) 99357-4018. Os produtores cadastrados no programa recebem instruções e informações técnicas sobre o preparo de canteiros, como utilizar vasos e recipientes não convencionais para plantar hortaliças, como semear e transplantar mudas para canteiros ou vasos.

“Além das técnicas, o IPA nos ajuda também com a doação das sementes, incentivando e apoiando a agricultura familiar e a comunidade só tem a ganhar com isso. Com toda dificuldade financeira que o país enfrenta, o Instituto ainda nos dá o poder de escolher o que queremos plantar. Isso é uma bênção”, disse a Presidente do Noronha Terra, Lurdes Alves.

Texto: Bruna Woolley

Jornal do Sertão

EM CIRCULAÇÃO DESDE 2006

AGRONEGÓCIOS

Será que todo leite é branco? Pode ser ainda mais. Por Geraldo Eugênio

No semiárido não se conhece um pequeno produtor que não conte com uma vaca de leite ou quem não gostaria de ter. O diminuto rebanho faz parte da família.

Postado em 17/02/2022 2022 19:30 , [Agronegócios](#). Atualizado em 17/02/2022 17:44

Colunista [Geraldo Eugênio](#)



Geraldo Eugênio, Engenheiro Agrônomo

Pecuária de leite, uma cumplicidade sem igual

No semiárido não se conhece um pequeno produtor que não conte com uma vaca de leite ou quem não gostaria de ter. O diminuto rebanho faz parte da família. Vive ao redor da casa e em muitos casos o curral fica ao lado. Do outro lado da janela. As vacas têm nomes, a bezerrada também. Quase sempre atribuídos ao nascer como presente aos filhos do casal.

Na realidade, dependendo da região, a vaca e a cabra são os bichos de estimação do meio rural. Lá, os cães não contam com o luxo da cidade e, com todo respeito, se contentam em aceitar os bichos e

criações como primeiros na hierarquia do carinho bruto. Aquele desenvolvido desde que o homem domesticou a vaca e descobriu quão importante era o leite na sua alimentação.

Uma breve análise do pós-seca

Não é à toa que se há de encontrar produção de leite em todos os municípios de Pernambuco, até na minúscula área de Recife. Já não se contam com as vacarias que por anos a fio eram responsáveis pela maior parte da produção e venda do leite. O caso é que, durante a seca que ocorreu na maior parte do Nordeste entre 2012 e 2018, alguns estados sofreram bem mais que outros. O Ceará, por exemplo apresentou variações mínimas e ao chegar ao final do período conseguiu apresentar produções superiores ao início da seca. Pernambuco não teve um comportamento similar sofreu uma queda drástica de produção em 2013 e 2014, somente retornando a crescer a produção a partir de 2015. Atualmente produz algo similar ao que produzia em 2011.

Mesmo a produção de leite havendo recuperado seu volume, o produto se encontra em dificuldade. Os preços não têm respondido, até diminuído nos últimos meses enquanto os insumos não param de crescer. Logo a margem de lucro, se é que existe, a cada dia é mais restrita.

O produtor à deriva

Para que se possa apoiar o nosso pecuarista, algumas medidas podem ser sugeridas. A primeira é rever a legislação que permite a importação quase que indiscriminada de leite em pó, em outros mercados por parte das indústrias. Foi uma conquista do setor industrial em 2013, mas que não cabe mais em 2022. Um segundo ponto é revisar a política de apoio, via incentivo a produção de alimentos e melhoramento genético para os pequenos e médios produtores. Neste estado é plenamente sabido por quem lida com o setor a contribuição dada a pecuária leiteira de Pernambuco e Alagoas pela disponibilidade de tourinhos e novilhas do rebanho Holandês da Estação do IPA em São Bento do Una. Atualmente a situação do rebanho e da Estação Experimental de São Bento e das demais que contam com atividades ligadas à produção de leite, a exemplo de Arcoverde, Serra Talhada e Sertânia, no caso dos caprinos e ovinos, é questionável. Com isto, os rebanhos mingam, diminuem ano a ano e a probabilidade de fornecimento de material genético de qualidade é cada vez, menor. Um outro caso estranho é o programa de pesquisa com palma forrageira.

É sempre bom lembrar que este conjunto de espécies constituem as mais estratégicas plantas no semiárido e o IPA, em Arcoverde, conta com dois tesouros: o banco de germoplasma e o programa de melhoramento. Merecem maior atenção e apoio. Vale salientar que se não houvesse este trabalho há quatro décadas talvez ainda não tivéssemos a identificação de materiais tolerantes à cochonilha do carmim como é o caso da palma orelha-de-elefante mexicana. Vários exemplos de intervenção pública podem ser citados, mas o que fica claro é que o produtor se sente ao relento.

Redução de produtores e aumento de produção

Alguém pode dizer, mas é isto que ocorre em todo o mundo. A cada dia pequenos produtores saem do negócio, finalizam com seus rebanhos e partem para outras atividades. É verdade. Mas não significa que se cruze os braços quando a principal atividade econômica do agronegócio do estado esteja sob risco. Antes imaginava que isto somente valia para o semiárido, hoje não, há levantamentos que mostram que ao se mensurar o ativo e os investimentos na exploração pecuária, o setor ultrapassa em valor bruto setores tradicionais como o sucroalcooleiro e a fruticultura irrigada.

O problema é que ele não tem uma história secular nem é grife para as revistas e programas de TV mas quem anda no estado de leste a oeste sabe muito bem quão importante é a pecuária para a Zona da Mata, onde engenhos de cana se transformam em fazendas de gado e no Agreste e Sertão, regiões em que a produção de carne e leite se confunde com o desbravar da caatinga e a formação da maioria das cidades e vilas.

O leite é o símbolo da vida

Por último não poderia deixar de tocar em um assunto espinhoso. A crítica que alguns segmentos fazem ao leite como alimento e dos riscos de seu consumo. Quando ouço algo me vem sempre a memória as hordas de Gengis Khan, os turcomanos deslocando-se da Ásia Central para construírem o império Otomano ou os Búlgaros com sua fama de haverem dominado a arte da produção de coalhada e queijo. São poucas as civilizações que cresceram sem apreciar o leite. Somente aquelas que não havia conseguido conviver com animais domesticados. A evolução da raça humana deve muito aos lácteos e, creiam, não é agora que o leite passará a ser a ameaça à saúde e ao bem-estar. Os ovos sofreram o pão que o diabo amassou, até que conseguiu-se provar os efeitos positivos de seu consumo.

Não há bola de cristal, mas certamente em breve esta história terá uma outra versão e o consumo do leite, do queijo, da manteiga, do iogurte, da coalhada crescerão de consumo, como deve ser e assim aquele que convive com seu par de vacas ou meia dúzia de cabras terá seu produto mais consumido e mais valorizado.

Postado por [Redação](#) às 9:42 am do dia 17 de fevereiro de 2022 [Deixe um comentário](#)

Kaio Maniçoba entrega sementes de sorgo e milho no Sertão do São Francisco



Foto: Divulgação

O presidente do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Kaio Maniçoba, iniciou a distribuição de sementes do Programa Campo

Novo, do Governo de Pernambuco, através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, em Petrolina, na manhã desta quarta-feira (26). O evento aconteceu na Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) do IPA, no Distrito Industrial Paulo Coelho.

No município de Petrolina, serão entregues 28.000 quilos de sementes, que vão beneficiar 15.133 agricultores de base familiar. Na região, seis municípios, ligados à Gerência Regional do IPA receberão 90.800 quilos.

“Para 2022, adquirimos mais de R\$ 13 milhões, o triplo do orçamento anterior. Um recorde e um grande esforço do governador Paulo Câmara visando os agricultores familiares, já que é o maior valor dos últimos 10 anos”, destaca Kaio. Nessa primeira etapa, serão 491.640 quilos de sementes de milho e sorgo forrageiro, alcançando 81.940 agricultores familiares do Sertão do Araripe, Pajeú, São Francisco, Itaparica, Central e Moxotó. A próxima etapa vai contemplar os agricultores do Agreste.

“Dessa forma, a população rural estará preparada para o plantio, assegurando mais qualidade de vida e renda para o campo”, completou o presidente do IPA.

Participaram do evento presidentes de associações ligadas ao meio rural, lideranças comunitárias, além de prefeitos, vereadores e representantes de sindicatos de trabalhadores rurais.